

# Vigilância Epidemiológica

## Carnaval de Torres Vedras

### Relatório Final

2015

## ÍNDICE

Introdução.....	2
Finalidade .....	3
Objectivos .....	3
Metodologia .....	4
Âmbito de intervenção.....	4
Recursos Humanos.....	4
Estratégias .....	4
Definição de caso.....	5
Avaliação do risco para a saúde humana .....	5
Recolha da informação .....	7
Apoio Laboratorial .....	7
Resultados.....	8
Distribuição por local de atendimento e encaminhamento dos casos .....	8
Distribuição por idade e sexo .....	9
Distribuição por local de residência .....	10
Distribuição por hora de atendimento .....	10
Distribuição por grupo diagnóstico e dia do evento .....	10
Casos com potencial epidémico .....	13
Vigilância ambiental .....	13
Discussão .....	16
Conclusão.....	17
ANEXOS.....	18

### Introdução

O Carnaval de Torres Vedras é o maior evento festivo da região Oeste, mobilizando cerca de 350.000 participantes anuais.

Este tipo de eventos, que envolvem um elevado número de pessoas num determinado local, durante um determinado período de tempo, proporcionam desafios particulares para a saúde pública e colocam sobre pressão os serviços de saúde da região.

Um evento desta dimensão pode criar a conjuntura ideal para a propagação de doenças transmissíveis, ou surtos de doenças transmissíveis de gravidade variável pelo que nesse âmbito também se justifica a necessidade de planeamento e alocação de recursos.

Compete à Unidade de Saúde Pública, de acordo com o decreto-lei 81/2009 de 2 de abril alterado e republicado pelo decreto-lei 137/2013 de 7 de outubro, proceder à vigilância epidemiológica das doenças transmissíveis e outros riscos em saúde pública, desenvolvendo actividades que assegurem a vigilância, controlo e transmissão de qualquer doença.

No exercício das suas funções operativas, os serviços de saúde pública devem garantir a cooperação e articulação com instituições públicas relevantes para a saúde, com partilha e divulgação de informação e conhecimento.

Por outro lado, o projecto insere-se no âmbito da função de observatório de Saúde e de vigilância epidemiológica do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA).

Verifica-se no âmbito do Carnaval de Torres Vedras a necessidade de colmatar algumas lacunas de conhecimento, nomeadamente sobre o impacto deste evento para a saúde da população e sobre o impacto nos serviços de urgência da região.

Assim foi decidido instituir um sistema de vigilância epidemiológica para a edição de 2015 do Carnaval de Torres Vedras (SVIGCARNAVAL2015) coordenado por Nuno Rodrigues, Médico de Saúde Pública da Unidade de Saúde Pública Moinhos (USPM) do ACES Oeste Sul, e Ricardo Mexia, Médico de Saúde Pública e Epidemiologista do Departamento de Epidemiologia do Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge (INSA).

## Vigilância Epidemiológica do Carnaval de Torres Vedras

### Finalidade

Detecção precoce, de síndromes, doenças, ameaças ou ocorrências negativas para a saúde necessitando de uma intervenção imediata das Autoridades de Saúde, bem como detecção precoce, investigação e controlo de doenças ou síndromes potencialmente epidémicos associadas ao Carnaval de Torres Vedras em 2015.

### Objectivos

- Conhecer o impacto do Carnaval na saúde da população.
- Minimizar o impacto do Carnaval na saúde da população através de:
  - Conhecimento diário dos acontecimentos negativos para a saúde ocorridos no Carnaval.
  - Realização das investigações epidemiológicas.
  - Informação diária aos parceiros envolvidos dos resultados do sistema de vigilância epidemiológica bem como das investigações epidemiológicas em curso.
  - Prestação de apoio técnico às autoridades de saúde para a execução de medidas de controlo.
  - Emissão de um relatório epidemiológico diário.

### Metodologia

#### Âmbito de intervenção

Limitado à área geográfica do concelho de Torres Vedras com 3 pontos de colheita de dados:

- Postos de atendimento no recinto do Carnaval
- Centro de Saúde de Torres Vedras
- Unidade de Torres Vedras - Centro Hospitalar do Oeste

#### Recursos Humanos

A equipa responsável pelo funcionamento do SVIGCARNAVAL2015 foi constituída pelos dois médicos com as funções de coordenação (um médico de Saúde Pública da USPM e um médico epidemiologista do Departamento de Epidemiologia do INSA), e por mais dois médicos, um enfermeiro e dois técnicos de saúde ambiental da USPM do ACES Oeste Sul.

#### Estratégias

- Dar a conhecer a importância de um sistema de vigilância epidemiológica no contexto de um evento de massas como o Carnaval de Torres Vedras e para a determinação real do impacto na saúde da população e nos serviços de saúde da região.
- Integrar no projecto as entidades, pessoas ou organizações com elevada competência técnica, que no exercício das suas funções possam contribuir para a eficácia do sistema de vigilância.
- Procura activa de casos.
- Vigilância sanitária como complemento à vigilância clínica.
- Recolha, tratamento e divulgação de um relatório diário com os motivos de consulta nos postos de atendimento do Carnaval bem como do Serviço Nacional de Saúde para as autoridades responsáveis pela saúde e segurança do festival.

## Vigilância Epidemiológica do Carnaval de Torres Vedras

### Definição de caso

Foi considerado caso para efeito do SVIGCARNAVAL2015 todo o indivíduo que sofreu de queixas de saúde, participante ou organizador do Carnaval de Torres Vedras ou outras manifestações festivas paralelas, entre os dias 13 e 18 de fevereiro de 2015.

### Avaliação do risco para a saúde humana

Foram identificados os principais problemas de saúde considerados de risco para a edição de 2015 do Carnaval de Torres Vedras.

Para a identificação e priorização dos problemas de saúde mais relevantes foram tidos em conta os seguintes parâmetros:

- Tipo de evento;
- Estimativa de participantes do evento;
- Localização do evento;
- Duração do evento;
- Clima durante o evento;
- Tipologia dos estabelecimentos de restauração e bebidas;
- Doenças endémicas e doenças não endémicas com potencial de importação;

Desta análise identificaram-se os seguintes problemas que se entendeu diferenciar entre doenças não transmissíveis e transmissíveis (Quadro 1 e 2).

### **Quadro 1. Doenças não transmissíveis consideradas de risco SVIGCARNAVAL 2015**

<b>Doenças relacionadas com o frio</b>	<b>Agravamento doenças crónicas Hipotermia</b>
<b>Problemas relacionados com o consumo de drogas e álcool</b>	Intoxicação aguda Doenças do foro psiquiátrico
<b>Lesões e traumatismos não intencionais</b>	Quedas Lacerações Acidentes Viação
<b>Violência</b>	

## Vigilância Epidemiológica do Carnaval de Torres Vedras

Quadro 2 - Doenças transmissíveis consideradas de risco SVIGCARNAVAL 2015

Modo de transmissão	Doenças e problemas de saúde	Tempo de incubação*
<b>Doenças de origem Alimentar</b>	Doenças Gastrointestinais (Salmonella, Campylobacter, Shigella, E. Coli, Giardia, Staphylococcus, Norovirus Hepatite A, Listeria monocytogenes) etc.	<i>Salmonella</i> : 6 – 72 h (12 – 36h) <i>Campylobacter</i> : 2 – 5 d (1 – 10 d) <i>Shigella</i> : 1 – 3 d (12 – 96 h) <i>E Coli</i> : 2 – 8 d (3 – 4 d) Giardia: 3 – 25 d (7 – 10 d) <i>Staphylococcus</i> : variável, 30 minutos a 8 h (2 – 4h) Norovirus: 24 – 48 h Hepatite A: 15 - 50 d (28 - 30 d) <i>Listeria monocytogenes</i> : 3 – 70 d (3 semanas)
<b>Doenças respiratórias</b>	Gripe Rinovírus Humano	2 d (1 – 5 d) 2 d (1 – 5 d)
<b>De origem hídrica</b>	Legionella	2 – 10 d
	Leptospirose	4 – 9 (10 d)
<b>Zoonoses de origem não alimentar</b>	Febre Q	2 – 3 semanas (3 – 30 d)
<b>Transmitidas por Vectores</b>	Febre escaro-nodular	5 – 7 d
	Leishmaníase	7 d – 6 meses (10 d, anos)
	Sarampo	7 – 18 d (10 d)
<b>Doenças evitáveis pela vacinação (e incluídas no PNV)</b>	Tosse convulsa	9 – 10 d (6 – 20 d)
	Meningites	Men. bacteriana 2 – 10 d (3 -4 d)
<b>Doenças de importação</b>	Ébola (improvável)	2-21 d

\* Entre parêntesis = em média

## Vigilância Epidemiológica do Carnaval de Torres Vedras

### Recolha da informação

A informação foi recolhida através de questionários (Anexo 1, 2 e 3) Os questionários foram aplicados nos três locais referidos no seguinte horário de funcionamento:

#### - Postos de atendimento localizados no evento;

##### Posto 1

Dia 13: Das 09h00 às 13h00

Dia 14: Das 21h00 às 23h59

Dia 15: Das 00h00 às 02h00 e das 14h00 às 19h00

Dia 16: Das 21h00 às 23h59

Dia 17: Das 00h00 às 02h00 e das 14h00 às 19h00

##### Posto 2

Dia 14: Das 00h00 às 05h00

Dia 15: Das 00h00 às 05h00

Dia 16: Das 00h00 às 05h00

Dia 17: Das 00h00 às 05h00

#### - Centro de Saúde de Torres Vedras;

Das 18h00 do dia 13 de Fevereiro às 22h00 do dia 18 de Fevereiro.

#### - Centro Hospitalar do Oeste – Unidade de Torres Vedras

Das 00h00 do dia 13 de Fevereiro às 23h59 do dia 18 de Fevereiro.

A equipa de vigilância epidemiológica procedeu à recolha e análise diária da informação recolhida nos três locais referidos.

### Apoio Laboratorial

O apoio laboratorial necessário foi garantido além dos meios locais do Centro Hospitalar do Oeste pelo Laboratório de Saúde Pública - Unidade Analítica de Apoio à Autoridade de Saúde da ARSLVT.

## Resultados

Foram registados no sistema 218 atendimentos, no entanto 8 não correspondiam à definição de caso pelo que foram excluídos. Dentro dos 210 atendimentos restantes, verificou-se que 27 ocorrências correspondiam a observações do mesmo episódio em mais do que um local de prestação de cuidados de saúde, pelo que o total de casos se situou em 183.

### Distribuição por local de atendimento e encaminhamento dos casos

Na Figura 1 é possível verificar o número total de atendimentos por local de prestação de cuidados de cuidados.

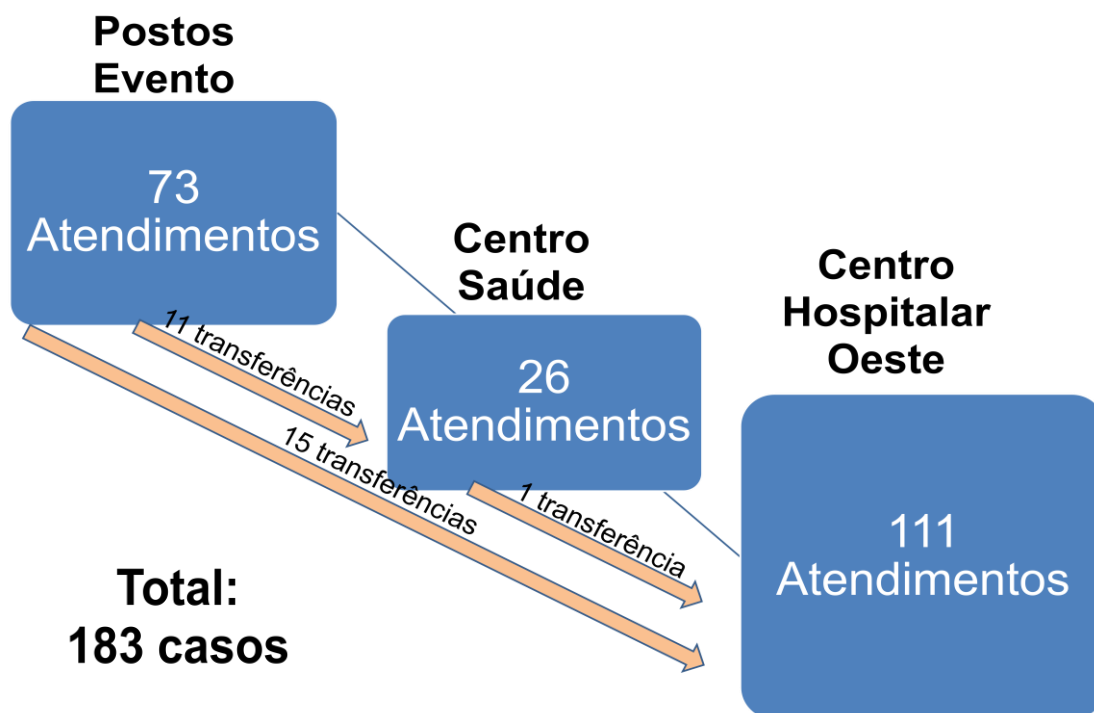


Figura 1 - Distribuição por local de atendimento e fluxograma de encaminhamento dos casos entre os 3 locais de prestação de cuidados de saúde.

## Vigilância Epidemiológica do Carnaval de Torres Vedras

### Distribuição por idade e sexo

Em seguida apresenta-se a distribuição dos casos por grupos etários e sexo (Figura 2 e Quadro 3). 61,7% dos casos eram do sexo masculino e 38,3% do sexo feminino.

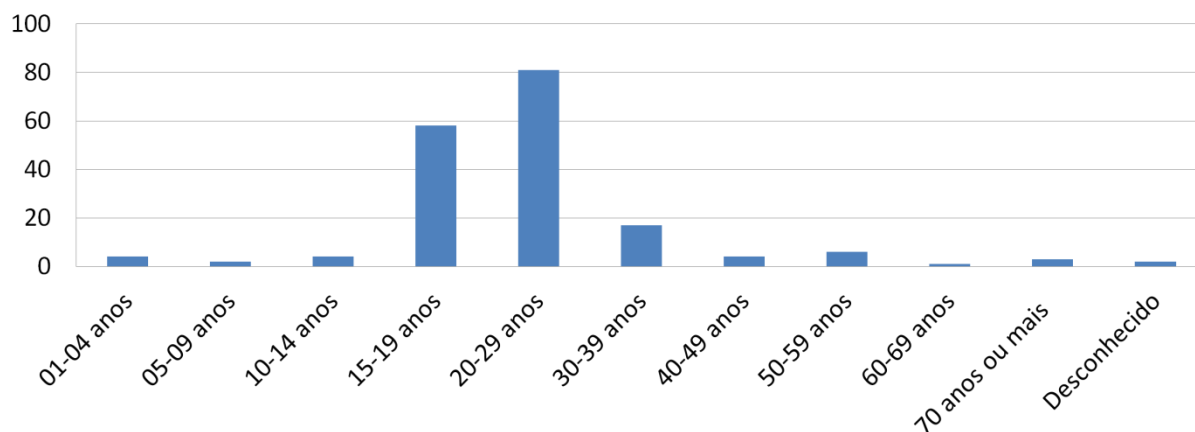


Figura 2- Distribuição dos casos por grupo etário.

Quadro 3- Distribuição por grupo etário e sexo dos casos

Casos observados				
Grupo etário	Homens	Mulheres	Total	%
Menos de 1 ano	0	1	1	0,6%
01-04 anos	3	1	4	2,2%
05-09 anos	0	2	2	1,1%
10-14 anos	1	3	4	2,2%
15-19 anos	34	24	58	32,0%
20-29 anos	56	25	81	44,8%
30-39 anos	10	7	17	9,4%
40-49 anos	2	2	4	2,2%
50-59 anos	5	1	6	3,3%
60-69 anos	1	0	1	0,6%
70 anos ou mais	1	2	3	1,7%
Desconhecido	0	2	2	1,1%
<b>Total</b>	<b>113</b>	<b>70</b>	<b>183</b>	
<b>%</b>	<b>61,7%</b>	<b>38,3%</b>		<b>100%</b>

## Vigilância Epidemiológica do Carnaval de Torres Vedras

### Distribuição por local de residência

A maioria dos casos foi de não residentes em Torres Vedras, como pode ser observado no Quadro 4.

#### Quadro 4- Distribuição por local de residência

	TOTAL	
Residentes em Torres Vedras	67	40,6%
Residentes noutra local	98	59,4%
Desconhecido	18	10%
<b>TOTAL</b>	<b>183</b>	

### Distribuição por hora de atendimento

A maioria dos casos ocorreu no período entre as 00h00 e as 07h59 da manhã como consta na Figura 3.

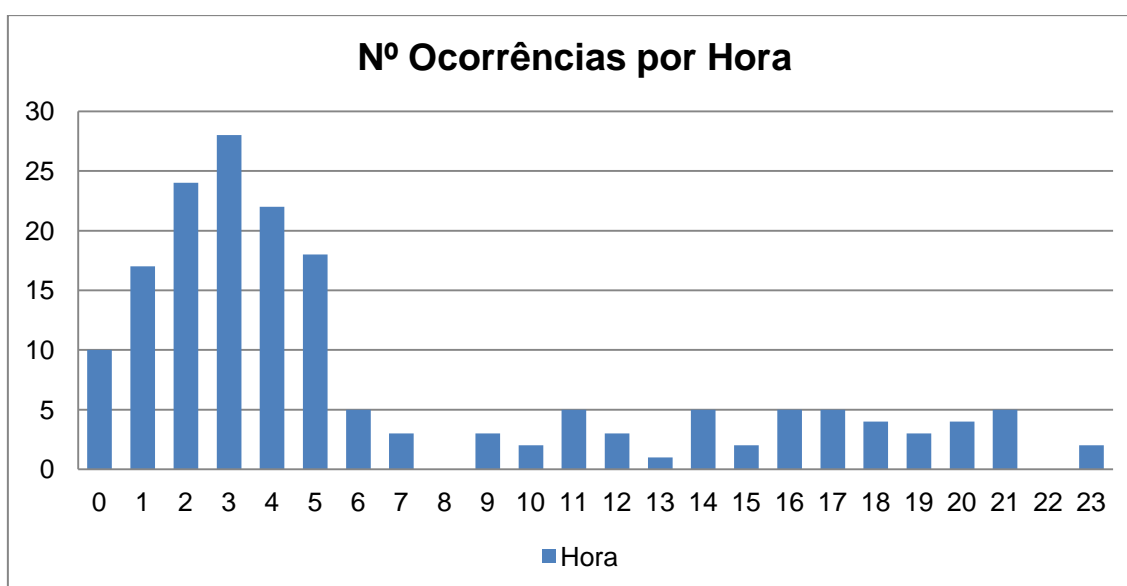


Figura 3 - Ocorrências dos casos por hora de atendimento

### Distribuição por grupo diagnóstico e dia do evento

Constatou-se que os dias de maior afluência ao evento corresponderam aos dias com maior número de casos, respectivamente terça-feira de Carnaval com um total de 72 casos e domingo de Carnaval com 48 casos.

## Vigilância Epidemiológica do Carnaval de Torres Vedras

Em relação aos grupos de diagnóstico, os dois problemas mais diagnosticados foram as intoxicações agudas alcoólicas com um total de 81 casos ou seja 44,3% do total e os traumatismos com 67 casos o que corresponde a 36,6% do total.

A distribuição por grupo diagnóstico e dia do evento pode ser observado no Quadro 5 e na Figura 4.

**Quadro 5- Distribuição dos casos por grupo diagnóstico e dia do evento**

	13-Fev	14-Fev	15-Fev	16-Fev	17-Fev	18-Fev	TOTAL
<b>Intoxicação Aguda Alcoólica</b>	2	23	19	8	28	1	81
<b>Traumáticos</b>	1	7	17	6	36	0	67
<b>Outros</b>	1	1	3	1	4	1	11
<b>Gastrointestinais</b>	0	0	3	1	0	0	4
<b>Auditivos</b>	1	0	2	0	0	0	3
<b>Intoxicação Substâncias Psicoativas</b>	0	0	0	2	1	0	3
<b>So Febre</b>	0	1	0	1	0	0	2
<b>Respiratórios</b>	0	0	2	0	0	0	2
<b>Genito-urinários</b>	1	0	1	0	0	0	2
<b>Cardiovasculares</b>	1	0	1	0	0	0	2
<b>Doenças crónicas</b>	2	0	0	0	0	0	2
<b>Neurológicos</b>	0	1	0	0	1	0	2
<b>Oftalmológicos</b>	0	0	0	0	2	0	2
<b>Dermatológicos</b>	0	0	0	0	0	0	0
<b>Desidratações</b>	0	0	0	0	0	0	0
<b>Desconhecidos</b>	0	0	0	0	0	0	0
<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>33</b>	<b>48</b>	<b>19</b>	<b>72</b>	<b>2</b>	<b>183</b>

### Distribuição dos casos por grupo diagnóstico e dia do evento

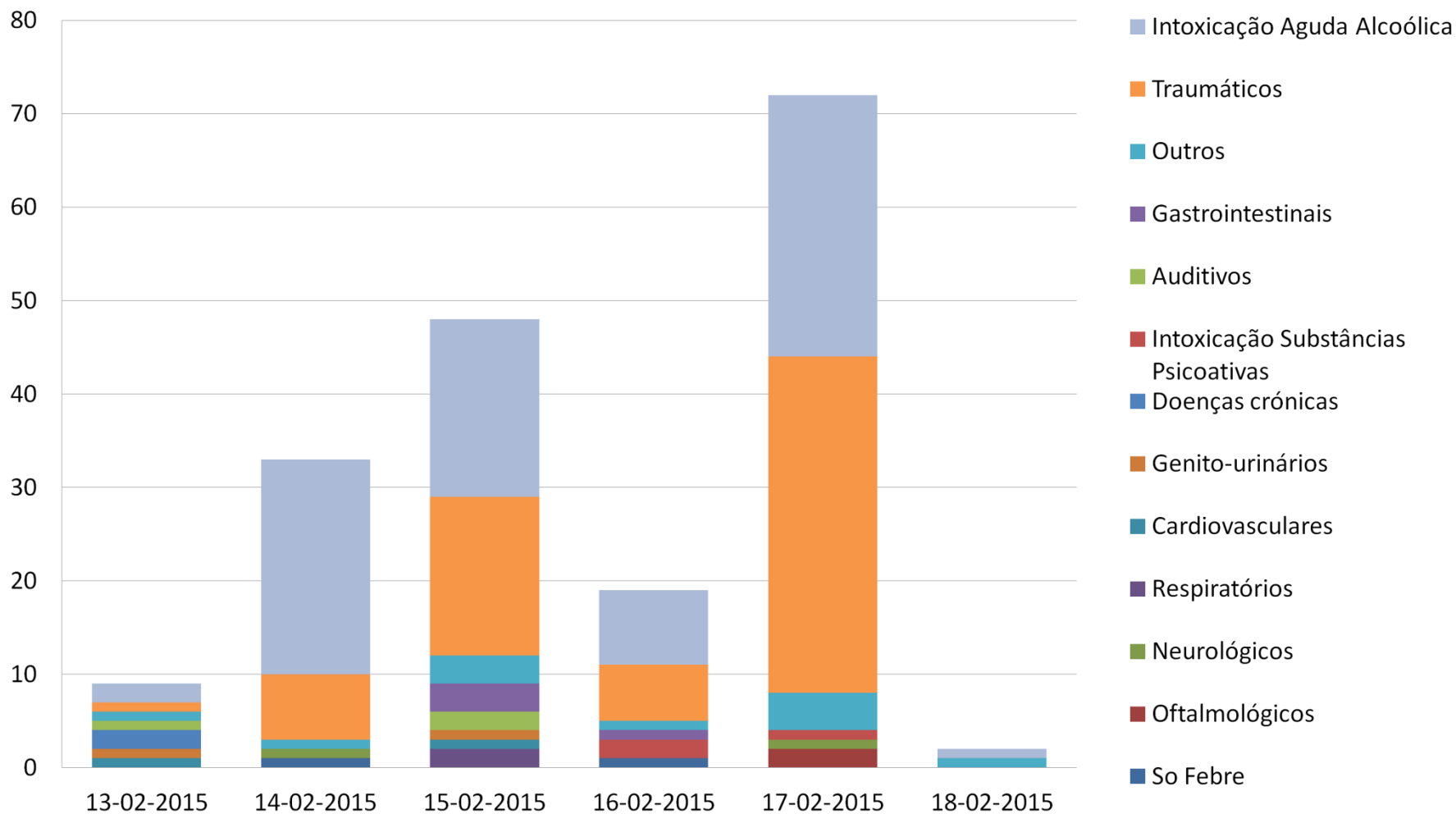


Figura 4 - Curva epidémica por grupo diagnóstico e dia do evento.

## Vigilância Epidemiológica do Carnaval de Torres Vedras

### Casos com potencial epidémico

Foram detectados dois casos com potencial epidémico: um caso de varicela e um caso de parotidite epidémica.

O caso de varicela foi detectado no primeiro dia do evento, dia 13 de Fevereiro a uma criança de 3 anos que frequentava um jardim-de-infância da região. Após contacto com a mãe confirmou-se que este se manteve isolado desde o diagnóstico. Foi contactado o jardim-de-infância com vista a informar os educadores e os pais das restantes crianças da possibilidade de já ter ocorrido transmissão da doença com vista a estarem alerta para os primeiros sintomas.

O caso de parotidite epidémica foi detectado no dia 16 de Fevereiro já com dois dias de evolução tendo-se procedido ao inquérito epidemiológico do caso e à identificação de todos os contactos recentes. O doente manteve-se em isolamento e os contactos ficaram sob vigilância de sintomas. Tratando-se de uma doença de notificação obrigatória o respectivo caso foi notificado à Autoridade de Saúde da área de residência do doente.

### Vigilância ambiental

No âmbito da vigilância ambiental prevista no SVIGCARNAVAL 2015 efectuaram-se as seguintes actividades:

Monitorização do pH, cloro residual e temperatura da água de consumo humano em estabelecimentos de restauração e bebidas não amovíveis no recinto (Quadro 6);

Vistoria sanitária aos estabelecimentos de restauração e bebidas com instalações amovíveis no recinto incluindo medição de pH e cloro residual (Quadro 7 e 8);

***Quadro 6- Nº de Estabelecimentos de restauração e bebidas não amovíveis com cloro residual acima do valor mínimo definido para a água de consumo humano.***

	TOTAL	
Com cloro residual igual ou acima de 0,2	9	100%
Com cloro residual abaixo de 0,2	0	0%
<b>TOTAL</b>	<b>9</b>	<b>100%</b>

## Vigilância Epidemiológica do Carnaval de Torres Vedras

*Quadro 7- Nº de Estabelecimentos de restauração e bebidas amovíveis com cloro residual acima do valor mínimo definido para a água de consumo humano.*

	TOTAL	
Com cloro residual igual ou acima de 0,2	4	44,4%
Com cloro residual abaixo de 0,2	5	55,6%
<b>TOTAL</b>	<b>9</b>	<b>100%</b>

## Vigilância Epidemiológica do Carnaval de Torres Vedras

*Quadro 8- Percentagem de estabelecimentos amovíveis que cumpre os parâmetros vistoriados.*

<b>Instalações Frigoríficas</b>	<b>Cumpre</b>	<b>Não Cumpre</b>	<b>% Cumpre</b>
Em número suficiente	7	2	78%
Dotadas de termómetros	7	1	88%
Limpas/conservadas	6	2	75%
Produtos devidamente acondicionados e identificados/rotulados	3	5	38%
Inexistência de congelamento artesanal	7	1	88%
<b>Zona de Manipulação de Alimentos</b>			
Paredes, tecto e pavimento adequado	9	0	100%
Expositores e vitrinas adequado	9	0	100%
Água quente e fria	6	3	67%
Máquina de Loiça	3	6	33%
Lavatórios para mãos com torneiras de accionamento por pedal	6	3	67%
Meios individuais de lavagem e secagem de mãos	7	2	78%
Uso exclusivo de material descartável	7	0	100%
Recipiente para resíduos forrado e com tampa accionada por pedal	7	2	78%
Controlo e registo dos óleos de fritura	2	7	22%
Limpa/conservada	6	3	67%
<b>Pessoal</b>			
Todo o pessoal possui formação em Higiene e Segurança Alimentar	4	5	44%
Existência de cacifos individuais	0	9	0%
Vestuário adequado	7	1	88%

### Discussão

O reduzido número de ocorrências nos 2 postos de saúde distribuídos no recinto podem fazer com que se pondere apenas a existência de um deles, e que se possa apostar em equipas móveis, mais operacionais e próximas das ocorrências.

Um dos postos estava numa zona pouco visível o que pode ter tido efeito no número de ocorrências aí registadas.

O sistema de registo da informação também pode ser alvo de melhoria, removendo os suportes em papel e passando a ser totalmente digital, permitindo uma análise em tempo real.

O facto de haver uma proporção maior de ocorrências em indivíduos que residem fora de Torres Vedras pode corresponder ao perfil demográfico dos participantes do Carnaval, pois, apesar de não existirem dados concretos, estima-se que haja um influxo grande de participantes de fora do Concelho.

Face ao número e tipo de ocorrências verificadas, talvez seja importante apostar na diminuição dos comportamentos de risco, promovendo práticas responsáveis.

A taxa de cumprimento dos estabelecimentos de restauração e bebidas existentes no recinto é elevada e permite assegurar condições mínimas de segurança alimentar. Existem contudo algumas melhorias que podem ser implementadas, como a existência de pontos de água ligados à rede pública de abastecimento em todos os estabelecimentos.

O número de ocorrências verificadas (183) é muito reduzido tendo em conta o número avançado pela organização de participantes nas diversas actividades (350000) correspondendo a apenas 0,052% dos participantes.

### Conclusão

O SVIGCARNAVAL 2015 funcionou com previsto tendo detectado duas situações com potencial epidémico que suscitaram a investigação epidemiológica adequada tendo sido propostas e implementadas as medidas de controlo. A comunicação do risco deve ser objectiva e transparente permitindo a adequação da resposta às diversas situações.

Foi possível pela primeira vez quantificar o impacto do Carnaval de Torres Vedras na afluência aos serviços de saúde da região. Espera-se que este conhecimento possa facilitar o planeamento atempado de recursos humanos para as próximas edições do evento.

A colaboração de todos os profissionais responsáveis pelo registo clínico é essencial para o bom funcionamento do sistema. O preenchimento o mais completo possível dos questionários é necessário para uma avaliação adequada do risco e para uma intervenção atempada se tal for necessário.

As autoridades de saúde devem manter a adequada monitorização das taxas de cobertura vacinal e a identificação de bolsas de susceptíveis como forma de minimizar os riscos de surtos destas doenças no Carnaval de Torres Vedras.

Parece haver espaço para intervenção a nível da educação em saúde nomeadamente em relação ao consumo em excesso de álcool.

A segurança dos alimentos e da água dos estabelecimentos de restauração e bebidas amovíveis constitui também uma situação que deverá ser alvo de reforçada vigilância e eliminadas as situações de risco identificadas.

Salienta-se a importância da cooperação entre as diferentes entidades envolvidas no planeamento do Carnaval de Torres Vedras, em especial o Serviço Municipal de Protecção Civil de Torres Vedras que permitiu melhorar a capacidade de resposta às situações que influenciam a segurança e a saúde da população.

Realça-se também o forte apoio institucional dado pelo ACES Oeste Sul, pelo Centro Hospitalar do Oeste e pelo INSA.

Recomenda-se a manutenção do sistema de vigilância epidemiológica para a edição de 2016 do Carnaval de Torres Vedras.

# **ANEXOS**

# Vigilância Epidemiológica do Carnaval de Torres Vedras

## Anexo 1 - Ficha de Registo Centro Hospitalar do Oeste



### SISTEMA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICO CARNAVAL TORRES VEDRAS 2015

#### FICHA DE REGISTO DE OBSERVAÇÃO E ENCAMINHAMENTO

Colar Vinheta Aqui	Está em Torres Vedras por causa do Carnaval? <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Residente
	Os sintomas ocorrerem no contexto de festejos do Carnaval <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim
	Se Sim, onde?   Recinto <input type="checkbox"/> Domicílio <input type="checkbox"/> Restaurante <input type="checkbox"/> Bar <input type="checkbox"/> Discoteca <input type="checkbox"/>
	Rua (mas fora do recinto) <input type="checkbox"/>
(a preencher pela Equipa de Enfermagem na Triagem das Urgências)	

Registo de Ocorrência Nº \_\_\_\_  
(a preencher pela Equipa de Vigilância Epidemiológica)

Data de Nascimento ____/____/____ ou idade em anos   ____   ou idade em meses (se < 1 ano)   ____
Sexo M <input type="checkbox"/> F <input type="checkbox"/> Nacionalidade _____ Telemóvel : _____

1- Data de início dos sintomas \_\_\_\_/02/ 2015

2 - Motivo do recurso aos cuidados de saúde (*células em branco são resposta negativas!*)

<input type="checkbox"/> Febre	<input type="checkbox"/> Hipotermia
<input type="checkbox"/> Sinais ou sintomas respiratórios (tosse, <i>pieira</i> , dispneia)	<input type="checkbox"/> Desidratação
<input type="checkbox"/> Vómitos	<input type="checkbox"/> Intoxicação alcoólica
<input type="checkbox"/> Diarreia	<input type="checkbox"/> Intoxicação substâncias psicoativas
<input type="checkbox"/> Tonturas	
<input type="checkbox"/> Dor, local: _____	
<input type="checkbox"/> Traumatismo por: _____	
<input type="checkbox"/> Sinais ou sintomas genito-urinários, quais _____	
<input type="checkbox"/> Outros, quais: _____	

3 - História Actual:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

**4 - Sinais vitais** (se relevante): FC \_\_\_\_ TA \_\_\_\_/\_\_\_\_ mmHg T \_\_\_\_° SpO<sub>2</sub> \_\_\_\_ FR \_\_\_\_

5 - Hipótese de diagnóstico (a preencher por médicos): \_\_\_\_\_

6 - Casos Relacionados?  Não  Sim Se sim, quantos? | \_\_\_\_ | (listar nomes e contacto telefónico no verso)

Saída: <input type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/> Alta contra parecer médico <input type="checkbox"/> Internado <input type="checkbox"/> Transferido _____ <input type="checkbox"/> Óbito
Data ____/02/2015   Hora   ____   :   ____   Profissional Saúde (Assinatura): _____

# Vigilância Epidemiológica do Carnaval de Torres Vedras

## Anexo 2 - Ficha Registo Centro Saúde Torres Vedras



### SISTEMA DE VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICO CARNAVAL TORRES VEDRAS 2015

#### FICHA DE REGISTO DE OBSERVAÇÃO E ENCAMINHAMENTO

Está em Torres Vedras por causa do Carnaval? Não  Sim  Residente

Os sintomas ocorreram no contexto de festejos do Carnaval Não  Sim

Se Sim, onde? Recinto  Domicílio  Restaurante  Bar  Discoteca  Rua (mas fora do recinto)

A todos os utentes que responderem sim a uma das perguntas acima por favor preencher o seguinte

HORA: \_\_\_\_ : \_\_\_\_

REGISTO DE OCORRÊNCIA Nº \_\_\_\_\_

Nome do doente _____
Data de Nascimento ____/____/____ ou idade em anos  ____  ou idade em meses (se < 1 ano)  ____
Sexo M <input type="checkbox"/> F <input type="checkbox"/> Nacionalidade _____ Telemóvel : _____

1- Data de início dos sintomas \_\_\_\_/02/ 2015

2 - Motivo do recurso aos cuidados de saúde (*células em branco são resposta negativas!*)

<input type="checkbox"/> Febre	<input type="checkbox"/> Hipotermia
<input type="checkbox"/> Sinais ou sintomas respiratórios (tosse, <i>pieira</i> , dispneia)	<input type="checkbox"/> Desidratação
<input type="checkbox"/> Vômitos	<input type="checkbox"/> Intoxicação alcoólica
<input type="checkbox"/> Diarreia	<input type="checkbox"/> Intoxicação substâncias psicoativas
<input type="checkbox"/> Tonturas	
<input type="checkbox"/> Dor, local: _____	
<input type="checkbox"/> Traumatismo por: _____	
<input type="checkbox"/> Sinais ou sintomas genito-urinários, quais _____	
<input type="checkbox"/> Outros, quais: _____	

3 - História Actual:

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

4 - Sinais

vítals (se relevante): FC \_\_\_\_ TA \_\_\_\_/\_\_\_\_ mmHg T \_\_\_\_ ° SpO<sub>2</sub> \_\_\_\_ FR \_\_\_\_

5 - Hipótese de diagnóstico (a preencher por médicos): \_\_\_\_\_

6 - Casos Relacionados?  Não  Sim Se sim, quantos? |\_\_\_\_| (listar nomes e contacto telefónico no verso)

Saída: <input type="checkbox"/> Alta <input type="checkbox"/> Alta contra parecer médico <input type="checkbox"/> Internado <input type="checkbox"/> Transferido _____ <input type="checkbox"/> Óbito
Data ____/02/2015 Hora  ____ : ____  Profissional Saúde (Assinatura): _____

Ficha de registo CATUS - SVIGCARNAVAL 2015

## Anexo 3 - Ficha de Registo Postos Atendimento do Evento



Plano Prévio de Intervenção - Carnaval Torres Vedras  
Versão 6 - fevereiro 2015



### FICHA DE REGISTO DE OBSERVAÇÃO E ENCAMINHAMENTO

DIA	HORÁRIO		OUTRAS ESTRUTURAS/SERVIÇOS			
	POSTO 1 (Henriques Nogueira)	POSTO 2 (Largo Dr. Justino Freire)	CENTRO DE SAÚDE	CHO - UNIDADE DE TORRES VEDRAS	BTVV	
sexta (13FEV)	09h - 13h	-				
sábado (14FEV)	21h - 02h	00h - 05h				
domingo (15FEV)	14h - 19h	00h - 05h				
segunda (16FEV)	21h - 02h	00h - 05h				
terça (17FEV)	14h - 19h	00h - 05h				

Data: \_\_\_/\_\_\_/2015 Hora: \_\_\_:\_\_\_

Os registos efetuados neste campo estão dispensados de atribuir numeração às ocorrências

HORA: \_\_\_:\_\_\_ REGISTO DE OCORRÊNCIA Nº \_\_\_\_\_ (a preencher pelo SMPC)

Nome do doente \_\_\_\_\_  
 Data de Nascimento \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ ou idade em anos |\_\_\_| ou idade em meses (se < 1 ano) |\_\_\_|  
 Sexo M  F  Nacionalidade \_\_\_\_\_ Telemóvel: \_\_\_\_\_

1- Data de início dos sintomas \_\_\_/02/2015

2 - Motivo do recurso aos cuidados de saúde (*células em branco são resposta negativas!*)

<input type="checkbox"/> Febre	<input type="checkbox"/> Hipotermia
<input type="checkbox"/> Sinais ou sintomas respiratórios (tosse, <i>pieira</i> , dispneia)	<input type="checkbox"/> Desidratação
<input type="checkbox"/> Vômitos	<input type="checkbox"/> Intoxicação alcoólica
<input type="checkbox"/> Diarreia	<input type="checkbox"/> Intoxicação substâncias psicoativas
<input type="checkbox"/> Tonturas	
<input type="checkbox"/> Dor, local: _____	
<input type="checkbox"/> Traumatismo por: _____	
<input type="checkbox"/> Alteração do estado de consciência	
<input type="checkbox"/> Sinais ou sintomas genito-urinários, quais _____	
<input type="checkbox"/> Outros, quais: _____	

3 - História Actual:

4 - Sinais vitais (se relevante): FC \_\_\_ TA \_\_\_/\_\_\_ mmHg T \_\_\_° SpO<sub>2</sub> \_\_\_ FR \_\_\_

5 - Hipótese de diagnóstico (a preencher por médicos): \_\_\_\_\_

6 - Casos Relacionados?  Não  Sim Se sim, quantos? |\_\_\_| (listar nomes e contacto telefónico no verso)

Saída:  Alta  Alta contra parecer médico  Internado  Transferido \_\_\_\_\_  Óbito  
 Data \_\_\_/02/2015 Hora |\_\_\_|:|\_\_\_| Profissional Saúde (Assinatura): \_\_\_\_\_

## Vigilância Epidemiológica do Carnaval de Torres Vedras

### Anexo 4 - Ficha de Monitorização da Qualidade da Água

#### Saúde Ambiental

#### Vigilância da Água Consumo Humano

Data: 13 de Fevereiro 2015 - Manhã - Estabelecimentos de restauração e bebidas

Local	pH	Cloro	°C	Hora	Actuação

1

Data: 13 de Fevereiro 2015 – Tarde – Rulotes no Recinto

Local	pH	Cloro	°C	Hora	Actuação

Data: 16 de Fevereiro 2015 – Manhã - Estabelecimentos de restauração e bebidas

Local	pH	Cloro	°C	Hora	Actuação

Data: 16 de Fevereiro 2015 – Tarde - Rulotes fora do recinto

Local	pH	Cloro	°C	Hora	Actuação

# Vigilância Epidemiológica do Carnaval de Torres Vedras

## Anexo 5 - Mapa e Legenda do recinto do Carnaval

